

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



A PESQUISA NA GRADUAÇÃO, POSSIBILIDADES E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kaégila Maria Vieira da Silva¹, Isabelle de Luna Alencar Noronha²

Resumo: O presente trabalho parte da necessidade de se discutir os limites e possibilidades da pesquisa no campo da formação inicial de professores em tempos de pandemia. Foca na experiência narrativa da autora e ancora-se nos princípios da pesquisa-formação (PASSEGGI, 2016) com interfaces com histórias de vida. Busca apresentar/refletir experiência de pesquisa no contexto universitário, e, especificamente, no que se refere ao processo formativo da autora. Traz à reflexão, uma pesquisa ainda não concluída cujo o trabalho etnográfico com a utilização da história oral foi impossibilitado pela pandemia do Covid-19. Teoricamente aponta-se em autores como Demo (2002) Freire (1999) e Gatti (2002). Como resultados, abordamos as novas possibilidades de continuidades dos processos iniciados, ainda diante das incertezas atuais e com a convicção da necessidade de insurgir no cenário educacional evidenciando o quanto a prática de pesquisa na graduação, por meio de programas de iniciação científica é fundamental para a formação do professor reflexivo, crítico e melhor capacitado para discernir e decidir ante as mudanças de qualquer ordem.

Palavras-chave: Pesquisa, desafios, possibilidades

1. Introdução

O presente trabalho tem como intuito refletir acerca dos desafios e possibilidades encontrados dentro do universo de pesquisa, no período de pandemia, isso, a partir da experiência da autora. O Programa de Iniciação Científica na Universidade Regional do Cariri – URCA possibilita aos que adquirem o privilégio de participação em uma formação mais abrangente, ainda no período da graduação. Participar da Iniciação científica se configura como uma experiência necessária para o universitário, pois nos possibilita um crescimento intelectual e crítico, nesse sentido, Demo (2002, p.32), afirma que “[...] a pesquisa é a arte de questionar de modo crítico e criativo, para melhor intervir na realidade”. A nossa percepção de mundo passa por um processo de ressignificação, as trocas de experiências com os professores, com os colegas de pesquisa, o contato com o objeto/sujeito de pesquisa nos amadurece e nos faz perceber o quanto é necessário sermos pessoas que estejam dispostas a explorar o novo, a

¹ Graduanda Curso de Pedagogia Kaégila Maria Vieira da Silva – URCA ; E.mail: giovanna.vieira@urca.br

² Orientadora Profa. Dra. Isabelle de Luna Alencar Noronha Depto. De Educação URCA; E.mail: Isabelle.luna@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



enxergamos além da nossa própria bolha, o quanto temos a aprender, e que o conhecimento só é útil e eficaz quando compartilhado com os outros. Segundo Gatti (2002, p.9-10),

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Embora na graduação, em quase todas as suas disciplinas, haja a interligação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como espaços de ações e interações na formação do discente, os programas de iniciação científica, assim como de extensão, permitem ao graduando ir além e a estar melhor preparado para os desafios que o mundo apresenta a cada instante. No ano em curso, o maior desafio do mundo, depende da pesquisa para ser vencido, trata-se de encontrar a cura para o coronavírus que causa a covid-19, doença cujo potencial de destruição já fez ceifar mais de um milhão de vidas em todo o mundo. Este vírus mortal também modificou os fazeres universitários, passamos a ter encontros e aulas pelas tecnologias digitais. As metodologias ativas surgem como um antídoto para um novo momento de reinvenção no contexto educacional, advertimos que é preciso olha-las com cautela, sem esquecer que a educação é “um ato político”.

O fenômeno tecnológico da *cibercultura*, a informação e a computação, passaram a esfera da prática cotidiana, causando medo, admiração, perplexidades, novos desafios e muitas novas aprendizagens. Tem sido um período difícil, e em se tratando especificamente da iniciação científica no contexto universitário, tivemos que pensar outras formas de desenvolvermos as pesquisas, novas metodologias.

A palavra em todos os âmbitos sociais é “reinvenção”, assim, mesmo diante de tantos problemas e dificuldades, é que, apresentamos a pesquisa “Reminiscências de Ensinantes-aprendizes: Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus (1923-2020), iniciada pouco antes da pandemia.

2. Objetivo

A pesquisa supramencionada tinha por objetivo geral, “Ouvir, registrar e historicizar as reminiscências de mulheres freiras da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e do Colégio Santa Teresa de Jesus, bem como, adentrar num tempo não vivido por estas, mas cujo passado deixou rastros que podem ser seguidos por meio de fotografias, diários, cadernos, dentre outros que possam surgir no percurso da pesquisa”. Trata-se de um estudo etnográfico em que deveríamos adentrar os espaços e colher as histórias de vida de mulheres freiras pertencentes à Congregação Filhas de Santa Teresa de Jesus , com o

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



intuito de estudar e conhecer a história de vida dessas mulheres, bem como se ater ao papel social que as mesmas desenvolveram no decorrer de suas trajetórias e continuam a realizar até o atual momento, com quase 100 anos de existência da congregação em solo cariense, de modo específico na cidade de Crato-Ce. Particularmente, o objetivo do artigo é compartilhar tal experiência e ressaltar o quanto a pesquisa na graduação, possibilitada pelos programas de iniciação científica é importante para a formação de profissionais mais críticos e atuantes, uma luta por sua permanência e ampliação insurge, neste momento de mudanças, como uma defesa política em favor da ciência.

3. Metodologia

Inserida no âmbito das pesquisas qualitativas, a pesquisa segue o proposto na pesquisa-formação (PASSEGGI, 2016), sentada na etnografia (GIL, 2019), que supõe um contato direto do pesquisador com o ambiente e pessoas pesquisadas com realização de entrevistas por meio da história oral (Meihy, 1994). Inicialmente, foi feito um encontro na instituição pesquisada para apresentação e discussão do projeto, bem como pedido de autorização para início dos trabalhos. Posteriormente uma participação num evento promovido pela instituição, a fase das entrevistas que foi impossibilitada pela pandemia do Covid-19, reiniciou-se em outubro/2020 via *google-meet*, um processo ainda em avaliação pelas pesquisadoras. Leituras bibliográficas foram fundamentais para a continuidade do processo iniciado e apresentamos ainda uma releitura crítica da autora, feita a partir da experiência obtida durante o tempo dedicado a iniciação científica.

4. Resultados

Esse estudo nos possibilitou fazermos uma análise da importância da pesquisa no contexto universitário e fora dele. É preciso enxergar a pesquisa como algo que faz parte do nosso cotidiano e desmistificar a ideia de que ela é algo distante da nossa realidade. A pesquisa faz parte do processo humano, ao nos questionarmos sobre algo, ao quisermos aprender, no ato de ensinar, ela se faz presente, ou seja não é apenas um acúmulo de um conhecimento sistematizado, pois segundo Freire (1999, p.32), “Pesquise para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Essa linha de raciocínio de Freire só concretiza mais ainda a ideia que a pesquisa faz parte do nosso dia - a- dia e que ela é necessária para nosso desenvolvimento seja no aspecto social, cultural e cognitivo, bem como também de modo geral para a evolução da sociedade. Está possibilitando ainda, uma reinvenção no âmbito das mudanças ocasionadas pelo contexto pandêmico em que nos encontramos. Quanto à história de vida das mulheres freiras é importante ressaltar que estas continuam a ser coletadas.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



5. Conclusão

Pode-se considerar com esse estudo, que a pesquisa ocupa um lugar importante e necessário no processo de ensino-aprendizagem de graduandos, é preciso percebê-la como algo que faz parte da formação humana, intelectual e social. Por meio de perguntas avançamos nos conhecimentos que pesquisamos, geramos saberes. A prática da pesquisa na graduação, abre os caminhos do conhecimento e nos permite vivenciar experiências que amadurecem o nosso pensar, e ajudam na construção da nossa autonomia. O ser humano está em um processo contínuo de metamorfose, e essa mudança perpassa pelo constate ato de aprender, ensinar, descobrir e redescobrir. Ainda não sabemos se o uso das tecnologias, em especial, o *google meet*, trará as respostas aos nossos questionamentos e será eficaz com relação a desvendar os processos formativos e educacionais adquiridos e disseminados pelas mulheres da congregação e suas histórias de vida, mas estamos nem um processo de reinvenção. Também os desafios sociais estão sempre se renovando, é preciso pensar a pesquisa como algo que nos ajuda a sobreviver a tempos difíceis e lutar para que a mesma seja mais valorizada e incentivada na graduação e também na educação básica.

6. Agradecimentos

Ao PIBIC/URCA/CNPq

7. Referências

- DEMO, P. Desafios modernos da educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2019
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Definindo História Oral e Memória. **Caderno Ceru** . n° 5 -Série 2. p. 52-60,1994
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas aa Experiência na Pesquisa-Formação: do Sujeito Epistêmico ao Sujeito Biográfico. In: Roteiro, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.Disponível em: www.editora.unoesc.edu.br